

"D. POPULAR". 11.9.84

RAPTADOS

CINCO PORTUGUESES

EM MOÇAMBIQUE

Fonte diplomática de Maputo confirmou, hoje, à Anop, o rapto dos portugueses Rodrigo Fereira Azevedo, natural de Amarante e Joaquim Moreira de Sousa, de Penafiel, que acresceu a outros três raptados no Norte de Moçambique, e cuja identidade ainda se desconhece. O rapto dos primeiros verificou-se na localidade de Moamba, cerca de 45 quilómetros ao sul de Maputo, na estrada que conduz à África do Sul e onde, nos últimos meses, o movimento Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) tem intensificado a actividade de guerrilha.

Ambos os portugueses trabalhavam na empresa portuguesa de construção civil Tâmega. Em contacto, esta manhã, com aquela empresa, Freitas de Oliveira disse ao «DP» que «é a primeira vez que trabalhadores da Tâmega são raptados por forças hostis ao Governo moçambicano». Freitas de Oliveira disse, ainda, ao nosso jornal que a Tâmega «já iniciou diligências para a libertação dos raptados mas, escusou-se a pormenorizá-las, por serem «confidenciais».

Entretanto, o «DP» conseguiu apurar junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros que a Embaixada de Portugal em Moçambique e a Cruz Vermelha Internacional já estão a desenvolver esforços para a libertação dos dois portugueses e, também, de outros três detidos, no sábado, em Nampula.

De salientar que, ao meio da manhã, a Embaixada de Moçambique não informou não ter ainda conhecimento oficial do sucedido.

Recorde-se que, recentemente, em Lisboa, o representante da Resistência Nacional Moçambicana em contacto com os jornalistas numa conferência de imprensa, disse que «o seu movimento está interessado em acabar com a luta em Moçambique». Um dos raptos agora levados a cabo mostra que a guerrilha de Renamo já actua às portas da capital moçambicana. Estas acções raciais realizaram-se dias depois da visita do primeiro-ministro português a Moçambique.